



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cultura Digital no Letramento de Jovens e Adultos no Colégio Aplicação UFRGS
Autor	GABRIELA BERGHANH SANTANA
Orientador	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

Cultura Digital no Letramento de Jovens e Adultos no Colégio Aplicação da UFRGS

Aluna: Gabriela Berghahn

Orientadora: Clevis Rapkiewicz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Buscar promover a inclusão e letramento digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas séries iniciais visa melhorar a qualidade de vida, de comunicação, e facilitar o processo de ensino e aprendizagem buscando formar cidadãos críticos para lutar pelos seus direitos. A inclusão digital diz respeito a aproximação dos alunos com recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC), uma vez que nem todos alunos na modalidade EJA tem acesso a elas no seu cotidiano. Já o letramento visa ultrapassar a ideia da aquisição da ‘tecnologia’ da leitura e escrita associadas ao processo de alfabetização, buscando-se práticas sociais de leitura e escrita. A inclusão digital é necessária para que se possa trabalhar o letramento. Ao agregar ‘digital’ ao letramento estamos nos referindo as práticas sociais de leitura e escrita envolvendo meios digitais. Ocorre que as práticas sociais de leitura e escrita nos meios digitais são mais amplas do que aquelas que remetem ao uso de texto, incluindo mídias como imagem, áudio e vídeo. Como promover, no entanto, letramento digital para alunos que sequer tem acesso (inclusão), muitas vezes a tais mídias? Pesquisar, portanto, formas de se fazer isso é o contexto no qual este trabalho está inserido. O objetivo específico relatado neste resumo é o letramento imagético, ou seja, levar a mídia imagem digital a fazer parte do cotidiano dos alunos como fonte de aquisição de conhecimento e também de expressão. Os sujeitos de pesquisa foram os 4 alunos da turma EF1-EF2 da EJA no Colégio de Aplicação da UFRGS, o que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental. A idade varia entre 40 e 50 anos, sendo uma aluna e três alunos. Dois dos sujeitos tem muita dificuldade de leitura e escrita e dois tem melhor domínio de ambas. Todos tem dificuldades, em diferentes graus, de uso de computadores. Foi traçado um plano de ação com os mesmos, envolvendo a desmontagem de *mouses* e teclados, bem como uso de suprimentos de informática em desuso como disquetes e CDs e uso das partes na construção de materiais pedagógicos que implicassem no uso de imagem. Foram três etapas: i) construção de um jogo de memória com suporte em CD associando imagens com palavras, uma para cada letra do alfabeto - as palavras foram escolhidas pelos alunos e as imagens também, pesquisadas na Internet; ii) construção colaborativa de um mural com as letras do alfabeto e as palavras escolhidas, bem como as imagens associadas, utilizando bases de teclado e juntando com fios; também foram utilizados fotogramas das letras iniciais do nome dos alunos, usando o laboratório de fotografia da escola; iii) apresentação da forma de funcionamento de monitores levando ao conceito de pixel, trabalhando com imagem pixelada em papel e no computador. Pode-se observar que essas atividades permitiram um processo de inclusão digital ao quebrar a barreira entre o aluno e a tecnologia pela desmontagem de *mouse* e teclado compreendendo o funcionamento interno dos mesmos e desenvolvendo atividades práticas. As atividades de busca e seleção de imagens relativas ao cotidiano dos alunos permitiram certo avanço no processo de letramento digital, o qual foi ampliado através de atividade artística com imagens pixeladas em papel e no computador. Foi possível, dessa forma, levar os alunos a serem leitores e escritores imagéticos, no papel e em meios digitais, através das atividades em que eles conheceram, analisaram e se expressassem por meio de imagens.